



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Georgio de Azevedo Oliveira

Patos – PB
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Estágio realizado nas áreas de Clínica médica e Cirurgia de Pequenos Animais no
Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de
Patos – PB**

Georgio de Azevedo Oliveira
Graduando

Prof. Dr. Almir Pereira de Souza
Supervisor do estágio na Clínica Médica

Prof. Dr. Pedro Isidro da Nóbrega Neto
Supervisor do estágio na Clínica Cirúrgica

**Patos – PB
2007**

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL
CAMPUS DE PATOS - UFCG

O48
2007

Oliveira, Georgio de Azevedo.

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO III /
Georgio de Azevedo Oliveira. - Patos - PB: CSTR, UFCG, 2007.
16f. + anexos

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO III
(Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e
Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Clínica Médica e Cirúrgica - Pequenos Animais - Relatório.

I - Título

CDU: 616 + 617:619 (047)



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

GEORGIO DE AZEVEDO OLIVEIRA
Graduando

Relatório de Estágio Supervisionado submetido ao curso de Medicina Veterinária
como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

ENTREGUE EM: ___/___/___

MÉDIA: _____

BANCA EXAMINADORA:



Prof.: Dr. Almir Pereira de Souza

10,0
Nota



Prof.: Dr. Pedro Isidro da Nóbrega Neto

12,0
Nota

SUMÁRIO

LISTAS DE TABELAS.....	04
1. INTRODUÇÃO.....	05
2. DESENVOLVIMENTO	
2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO.....	06
2.1.1. Estrutura física.....	06
2.1.2. Funcionamento.....	06
2.1.3. Atendimento de rotina.....	07
2.2. CASUÍSTICA ACOMPANHADA DURANTE O ESO.....	09
3. CONCLUSÃO.....	15
4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casos acompanhados durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Médica de Pequenos Animais no HV/UFCG, entre 13 de agosto e 13 de setembro de 2007.....	09
Tabela 2 – Exames complementares realizados durante o estágio desenvolvido na Clínica Médica de Pequenos Animais no HV/UFCG, entre 13 de agosto e 13 de setembro de 2007.....	12
Tabela 3 – Casos acompanhados durante o estágio desenvolvido na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais no HV/UFCG, entre 01 de outubro e 19 de outubro de 2007.....	13

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório III (ESOIII) é uma exigência curricular no décimo semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Patos/PB como forma de avaliação parcial para obtenção do título de graduado em Medicina Veterinária. Tem como principal objetivo proporcionar ao estudante de graduação o aprimoramento do conhecimento técnico-científico adquirido durante o decorrer do curso.

O ESO III foi realizado em duas áreas: Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Patos – PB, no período de 13 de Agosto a 19 de outubro de 2007, totalizando 246 horas, sendo distribuídas da seguinte forma: 152 horas na Clínica Médica e 94 horas na Clínica Cirúrgica, sendo o Prof. Dr. Almir Pereira de Souza¹ e o Prof. Dr. Pedro Isidro da Nóbrega Neto², respectivamente, responsáveis pela supervisão e orientação no Estágio.

A escolha do local para a realização do Estágio foi baseada na possibilidade de aprendizagem oferecida por uma boa infra-estrutura, competência dos profissionais e casuística variada, além da oportunidade de praticar todos os procedimentos necessários a cada caso, propiciando um local de referência em estudo no Nordeste e no Brasil.

1 – professor de clínica médica de pequenos animais – UAMV – CSTR – UFCG

2 – professor de anestesiologia e cirurgia de pequenos animais – UAMV – CSTR – UFCG

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO

2.1.1. Estrutura Física

O Hospital Veterinário (HV/UFCG) é dividido em setores. O setor da Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) é dividido em 03 (três) ambulatórios e 01 (uma) sala de soroterapia. O setor de Cirurgia de Pequenos Animais consta de uma área para preparo da equipe cirúrgica, uma sala de medicação pré-anestésica (MPA) e preparação do animal e uma sala cirúrgica equipada com os seguintes equipamentos: aparelho de anestesia inalatória, mesas cirúrgicas, armário com materiais e drogas anestésicas entre outras necessárias, sondas traqueais, colchões térmicos, luminária cirúrgica, entre outros materiais. Tanto a Clínica como a Cirurgia estão ligadas a uma recepção, uma sala de radiologia e um laboratório de Patologia Clínica.

Além das áreas citadas anteriormente, o HV/UFCG possui ainda áreas como: Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Patologia Animal e Reprodução e Obstetrícia Animal com uma sala para ultrassonografia. Para cada uma dessas áreas existe um grupo de profissionais especializados e capacitados composto por professores, pós-graduandos, médicos veterinários contratados, residentes e auxiliares de serviços gerais.

2.1.2. Funcionamento

O atendimento no HV/UFCG é realizado das 07:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira, podendo prolongar o horário caso haja alguma emergência ou animal em fluidoterapia ou em cirurgia. Os animais que necessitam de internamento durante a noite ou aos finais de semana são encaminhados a uma clínica particular ou, caso contrário, os residentes se tornam responsáveis por tal animal, com exceção da Clínica de Grandes Animais, na qual sempre encontram-se animais internados e há plantonistas aos finais de semana.

A responsabilidade pelo atendimento na Clínica Médica de pequenos Animais fica por cargo de uma Médica Veterinária contratada, a Dra. Rosileide Carneiro, além do professor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Prof. Dr. Almir Pereira. O setor da Cirurgia é chefiado pelo professor de Anestesiologia e técnica cirúrgica de Pequenos animais, Prof. Dr. Pedro Isidro, além do professor da disciplina Patologia Cirúrgica, Prof. Dr. Marcelo Sá.

2.1.3. Atendimento de Rotina

Ao chegar ao HV/UFCG os proprietários dos animais dirigiam-se à recepção onde era feita a ficha clínica dos animais, encaminhando-os ao setor o qual o mesmo correspondia a clínica de pequenos animais. Todo o atendimento era feito por ordem de chegada salvo as emergências ou retorno de animais para procedimento de enfermagem como aplicações de medicamentos, remoção de pontos ou soroterapia.

Nos ambulatórios, os estagiários faziam a avaliação do paciente, anamnese e exame clínico, em seguida chamava-se o médico veterinário responsável, que poderia ser as/os residentes para que pudessem reavaliar o animal e quando necessário requisitar exames laboratoriais e/ou por imagem para fechar o diagnóstico. Por fim, era discutido o diagnóstico e tratamento entre os estagiários e o Médico veterinário responsável.

Após todo esse procedimento o proprietário era esclarecido sobre o quadro clínico do animal, prognóstico e procedimentos necessários para a cura do mesmo.

Caso o diagnóstico do animal requeresse intervenção cirúrgica, o proprietário era informado sobre o caso e os riscos cirúrgicos e assinava um termo de compromisso com o HV/UFCG.

As cirurgias eram agendadas de acordo com a disponibilidade de tempo do cirurgião e gravidade de cada caso.

Os animais destinados à cirurgia eram submetidos a um jejum alimentar de 12 (doze) horas em média e hídrico de 06 (seis) horas.

Antes do procedimento cirúrgico os animais eram encaminhados à sala de medicação pré-anestésica onde, de acordo com o quadro clínico, era estabelecido pelo cirurgião e anestesista o melhor protocolo anestésico para o animal atentando principalmente para sua idade, funções hepáticas, renais e cardiorrespiratórias. Era feita a tricotomia da região a ser cirurgiada e dado início a antissepsia da região, onde só então os animais entravam no bloco cirúrgico.

Após a entrada do animal no bloco cirúrgico ele era submetido ao protocolo anestésico escolhido (dissociativa, local, geral inalatória ou geral injetável, ou ainda associação de anestésicos), após o que o anestesista autorizava e dava-se início a cirurgia. Em alguns casos era administrado antibiótico profilático e em outros casos era feito uso de antibioticoterapia terapêutica. Quando necessário era coletado material para histopatologia.

Nos animais com quadros mais severos e irreversíveis, o proprietário era conscientizado da gravidade da patologia e prognóstico e, algumas vezes, da necessidade de eutanásia do animal. Para isso o proprietário assinava um termo de compromisso autorizando o procedimento.

2.2. Casuística acompanhada durante Estágio Supervisionado Obrigatório

2.2.1. Clínica Médica

Os casos clínicos acompanhados durante o ESO III estão listados na tabela 1.

OCORRÊNCIAS	ESPÉCIES		TOTAL
	CANINO	FELINO	
Acidente Ofídico (jararaca)	1	-	1
Alergia Alimentar	1	-	1
Artrose	1	-	1
Ascaridíase	1	-	1
Ascite	2	-	2
Babesiose	6	-	6
Botulismo	1	-	1
Broncopneumonia	1	1	2
Cardiopatía	1	-	1
Ceratite	1	-	1
Cistite	-	2	2
Cisto Prostático	1	-	1
Convulsão de origem idiopática	1	-	1
Demodicose	3	-	3
Dermatite Seborreica	1	-	1
Dermatofitose	2	-	2
Displasia coxo-femural	1	-	1
Distocia Fetal	1	2	3
*DTUIF	-	3	3
Ectoparasitose (carrapatos)	2	-	2
Endoparasitose	2	1	3
Escabiose	1	-	1
Feridas Traumáticas	2	2	4
Fratura de Fêmur	1	-	1

OCORRÊNCIA	ESPÉCIES		TOTAL
	CANINO	FELINO	
Gastrenterite Hemorrágica	2	-	2
Gengivite	-	1	1
Glossite	-	1	1
Hemotórax	1	-	1
Hepatopatia	1	-	1
Erliquiose	6	-	6
Hidronefrose	1	-	1
Hipersensibilidade generalizada	1	-	1
Hipoproteinemia	2	-	2
Hipotireoidismo	1	-	1
Insuficiência respiratória	1	-	1
Intoxicação/envenenamento	1	3	4
Leishmaniose	3	-	3
Mastocitoma	-	1	1
Megacolon	-	1	1
Miosite Cervical por Trauma	1	-	1
Obstrução uretral	1	3	4
Otite Bacteriana	2	-	2
Otite fúngica	1	-	1
Otohematoma	1	-	1
Peritonite	1	-	1
Piometra	1	-	1
Pleurite	1	-	1
Pneumonia	1	1	2
Prolapso da terceira pálpebra	-	2	2
Prostatite	1	-	1
Retirada de pontos	1	3	4
Síndrome Vestibular Esquerda	1	-	1
Trauma oral por anzol	-	1	1

OCORRÊNCIAS	ESPÉCIES		TOTAL
	CANINO	FELINO	
Tumor venéreo Transmissível	5	-	5
Uveíte	1	-	1
TOTAL	80	28	108

*DTUIF – Doença do Trato Inferior de Felinos

Os exames complementares servem para ajudar o Médico veterinário a estabelecer um diagnóstico mais preciso, baseado na avaliação do estado geral e de alguns órgãos. Durante o ESO III pôde-se observar uma maior predominância na solicitação de hemograma, pesquisa de hemoparasitas e plaquetas, sendo estes exames tidos como de rotina para o HV/UFCG e em seguida apresentam-se, em ordem decrescente de solicitações: raspado cutâneo com pesquisa de ectoparasitas, exames bioquímicos de uréia e creatinina e o *inprint* para pesquisa de células tumorais nos tumores venéreos transmissíveis (Tabela 2). Com todos esses exames buscava-se uma maior segurança no diagnóstico e tratamento do animal, servindo como uma arma bastante poderosa nas mãos do clínico, além de estabelecer uma clareza quanto ao estado de saúde dos animais.

Alguns exames, como por exemplo dosagem de T3 e T4 e a sorologia, foram pedidos a outras instituições como o laboratório H-PARDINI, uma vez que o HV/UFCG não os realiza. Nos casos suspeitos de Leishmaniose coletava-se sangue dos animais, e o soro era enviado ao núcleo de saúde da cidade de Patos, localizado no Hospital Regional ou, dependendo do proprietário para um laboratório particular.

Os exames por imagem quando necessário eram feitos no setor de radiologia e reprodução e obstetrícia (ultrassonografia).

O HV/UFCG ainda dispõe de um laboratório de histopatologia que é referência no Nordeste, realizando alguns exames da rotina clínica como por exemplo biopsia de tumores, pele e demais órgãos, buscando esclarecer alguns diagnósticos que outros exames não conseguiram revelar. Quando do óbito do animal eles eram encaminhados junto com uma ficha para o setor de patologia animal onde se fazia a necropsia.

Tabela 2 – Exames complementares solicitados durante o Estágio Supervisionado desenvolvido na Clínica Médica de Pequenos Animais pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos – PB, no período de 13 de agosto a 13 de setembro de 2007.

EXAME LABORATORIAL	QUANTIDADES
ALT	1
Biópsia	1
Bioquímica sérica	4
Citologia	5
Creatinina	2
Glicose	1
Hemograma	76
<i>Imprint</i>	5
Parasitológico de fezes	8
Pesquisa de hemoparasitas	72
Plaquetas	72
Radiografia	22
Raspado cutâneo	16
Sorológico para leishmaniose	3
tricografia	16
ultra-sonografia	4
Uréia	2
Urinálise	8
TOTAL	314

2.2.2. Clínica Cirúrgica

A tabela 3 demonstra uma predominância em cirurgias eletivas como a OSH ovário-salpingo-histerectomia (OSH) e em segundo lugar as cirurgias ortopédicas como forma de tratamento para animais traumatizados.

Em todos os procedimentos realizados na cirurgia era tido o máximo de cuidado quanto à assepsia cirúrgica, seguindo regras básicas de assepsia.

Nas cirurgias ortopédicas em sua maioria usava-se a técnica de transfixação percutânea em fraturas como de rádio e ulna e tibia e fíbula, e em fraturas de fêmur e úmero usava-se colocação de pino intramedular, em ambas as ocasiões cirúrgicas quando preciso fazia-se uso de cerclagem e/ou enxerto ósseo esponjoso autógeno.

Tabela 3 – Casos acompanhados durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO III) na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Patos – PB, no período de 01 à 19 de outubro de 2007.

CIRURGIAS	ESPÉCIES		TOTAL
	CANINO	FELINO	
Amputação de membro pélvico esquerdo	1	-	1
Biópsia incisional	-	1	1
Caudectomia	1	1	2
Coleta de medula óssea	2	-	2
Correção de evisceração	-	1	1
Esofagotomia e retirada de corpo estranho	1	-	1
Faringostomia e sondagem	1	-	1
Laparotomia exploratória	1	-	1
Orquiectomia	-	1	1
Ovariosalpingohisterectomia	3	1	4
Ostectomia de membros de cães (banco de ossos)	2	-	2
Osteossíntese de Radio e ulna	1	-	1
Osteossíntese de tibia e fíbula	-	1	1
Penectomia	1	-	1
Reparo de atresia anal e fistula reto-anal	-	1	1

Reparo de feridas traumáticas	2	-	2
Retirada de fixador externo	1	-	1
Toracotomia	1	-	1
Uretrostomia	1	-	1
TOTAL	19	7	26

3. CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO III) é uma disciplina bastante importante, pois permite ao discente a oportunidade de pôr em prática os ensinamentos teóricos, bem como aprender cada vez mais com a rotina clínica e cirúrgica.

Durante o ESO III o HV/UFCG correspondeu às expectativas, por apresentar uma boa infra-estrutura, profissionais capacitados e uma grande casuística, bem como uma diversidade na mesma.

A participação nas atividades e inovações de trabalho em diversas circunstâncias nos engrandecem como profissionais e em postura médica.

É válida e gratificante a experiência de poder vivenciar este estágio numa instituição que me criou como profissional e que, apesar da ausência de alguns materiais e infra-estrutura, contamos com pessoas como professores bastante capacitados, residentes e mestrados, todos capazes de nos oferecer o de melhor e nos tornar competentes para com o mercado de trabalho, dependendo único e exclusivamente de nossa força de vontade e competência para nos tornar ótimos profissionais.

4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2^a ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p.

BOJRAB, M. J.; BIRCHARD, S. J.; TOMLINCON, J. L. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3^a ed. São Paulo: Roca, 2005. 896p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5^a ed. Vol 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156p.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 1^a ed. Belo Horizonte-MG: Cem, 2003.

WILLEMSE, T. **Dermatologia Clínica de Cães e Gatos**. 2^a ed. Barueri-SP: Manole, 1998. 143p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS - PB

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

SUPERVISIONADO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS-PB

Nome do(a) Aluno(a)

GEORGIO DE ABEVEDO OLIVEIRA

Local do Estágio:

HN / UFCG

Carga Horária

152 HORAS

Área do Estágio:

CLÍNICA DE PES. ANIMAIS

Período:

13/08/07 à 13/09/07

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	
1. Qualidade do trabalho	9,0
2. Capacidade de sugerir e inovar	8,0
3. Conhecimentos	9,0
4. Volume e padrão das atividades	10,0
5. Capacidade de inquirir, aprender	10,0
6. Capacidade de tomar iniciativas	10,0
SUB-TOTAL I (soma/6)	
	9,3
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	
7. Assiduidade e Pontualidade	9,0
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	10,0
9. Relacionamento com colegas e ambientes	10,0
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	10,0
11. Responsabilidade	10,0
SUB-TOTAL II (soma/5)	
	9,8
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO

Ate 2,0 - Muito fraco

2,1 a 4,0 - Fraco

4,1 - 6,0 - Regular

6,1 - 8,0 - Bom

8,1 - 10,0 - Excelente

CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL)

9,5 (Excelente)

OBSERVAÇÕES:

Preenchimento manuscrito no verso

data

PATOS 20 / 12 / 07.

Responsável pelo preenchimento:

Almir Pereira de Souza

NOME (Letra de forma)

Professor

Cargo

Prof. Dr. Almir Pereira de Souza

Médico Veterinário

Assinatura e Carimbo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS - PB

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

Nome do(a) Aluno(a)

GEORGIO DE AZEVEDO OLIVEIRA

Local do Estágio:

HV-UFEG

Carga Horária

114 HORAS

Área do Estágio:

CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Período:

21/08/07 A 19/10/07

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	
1. Qualidade do trabalho	10,0
2. Capacidade de sugerir e inovar	10,0
3. Conhecimentos	9,0
4. Volume e padrão das atividades	9,0
5. Capacidade de inquirir, aprender	10,0
6. Capacidade de tomar iniciativas	10,0
SUB-TOTAL I (soma/6)	9,7
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	
7. Assiduidade e Pontualidade	8,0
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	9,0
9. Relacionamento com colegas e ambientes	10,0
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	10,0
11. Responsabilidade	10,0
SUB-TOTAL II (soma/5)	9,4
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	
9,6	

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO

Ate 2,0 - Muito fraco
2,1 a 4,0 - Fraco
4,1 - 6,0 - Regular
6,1 - 8,0 - Bom
8,1 - 10,0 - Excelente

CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL)

9,6 (nove vírgula seis)

OBSERVAÇÕES:

Preenchimento manuscrito no verso

data:

PATOS 05 / 12 / 07

Responsável pelo preenchimento:

01 ISIDRO DA MOBREGA NETO
NOME (Letra de forma)

PROFESSOR ADJUNTO III
Cargo

Pedro Isidro da M. Neto

Assinatura e Carimbo
Prof. Dr. Pedro Isidro da M. Neto
Mat. SIAPE 0338110
UFCG / CSTR / DCV